

Poesia & Música

Apostila do Amor – Lição 2: Amores Impossíveis



[Clique nesta linha para ver "Carmem"](#)

"Carmen", de Bizet, é um clássico da ópera, um hino à força avassaladora do amor. Em sua passagem mais célebre a cigana nos alerta (na poderosa voz da mezzo-soprano grega Agnes Baltsa) sobre a impossibilidade de controlá-lo:

*O amor é um pássaro rebelde
Que ninguém pode prender,
Não adianta chamá-lo (...)
Pois só vem quando quer*

*Julgas tê-lo apanhado, ele te escapa;
Julgas que te fugiu, ele agarra-te.*

A lição 2 da Apostila do Amor tem como tema os amores impossíveis. Georges Bizet escandalizou o mundo da ópera com sua anti-heroína: Carmem é uma cigana sedutora que pode arrasar os homens. Sensual, irresistível, é assassinada pelo amante. Numa das poucas avaliações positivas da imprensa do século XIX, assim o Le National, de Paris, referiu-se à temática: *"Bizet quer pintar homens e mulheres de verdade, alucinados, atormentados pelas paixões, pela loucura. Assim, a orquestra conta suas angústias, seus ciúmes, suas cóleras e a insensatez geral"*.

Amores que atormentam, estranhos amores. Na doce e aguda voz de Laura Pausini: *"io sapevo che era una bugia"* (sabia que era uma mentira), mas mesmo assim estes *"strani amori mettono nei guai"* (estes estranhos amores nos colocam em problemas). Já passaram por isto? Nada a estranhar pois *"in realtà siamo noi"*.



[Clique na linha para ver Laura Pausini](#)

Um dos amores mais estranhos foi daquela mulher de quarenta anos por um adolescente de dezessete, que a fez voltar no tempo:

*Volver a los diecisiete
después de vivir un siglo,
(...)
Volver a ser de repente
tan frágil como un segundo*

Leia a Lição 2 da Apostila do Amor - Amores Impossíveis:

Habanera

O amor é um pássaro rebelde
 Que ninguém pode prender,
 Não adianta chamá-lo
 Pois só vem quando quer.
 Não adiantam ameaças ou súplicas,
 Um fala bem, o outro cala-se
 É o outro que prefiro,
 Não disse nada, mas agrada-me.
 O amor é filho da boemia,
 Que nunca, nunca conheceu qualquer
 lei;
 Se não me amares, eu te amarei;
 Se eu te amar, toma cuidado!
 O pássaro que julgavas surpreender
 Bateu asas e voou
 O amor está longe, podes esperá-lo
 Já não o esperas, aí está ele,
 À tua volta, depressa, depressa,
 Ele vem, ele vai, depois volta,
 Julgas tê-lo apanhado, ele te escapa;
 Julgas que te fugiu, ele agarra-te.

Strani Amori – Laura Pausini

Mi dispiace devo andare via

Ma sapevo che era una bugia
 Quanto tempo perso dietro a lui
 Che promette e poi non cambia mai
 Strani amori mettono nei guai
 Ma, in realtà, siamo noi
 E lo aspetti ad un telefono
 Litigando che sai libero
 con il cuore nel lo stomaco
 Un gomitolo nell'angolo
 Lì da sola, dentro un brivido
 Ma perché lui non c'è
 E sono strani amori che
 Fanno crescere e sorridere
 Fra le lacrime
 Quante pagine lì da scrivere
 Sogni e lividi da dividere
 Sono amori che spesso a questa età
 Si confondono dentro a quest'anima
 Che si interroga senza decidere
 Se è un amore che va per noi
 E quante notte perse a piangere
 Rileggendo quelle lettere
 Che non riesci più a buttare via
 Dal labirinto della nostalgia
 Grandi amori che finiscono
 Ma perché restano nel cuore
 Strani amori che vanno e vengono

Nei pensieri che lì nascondono

Storie vere che ci appartengono

Ma si lasciano come noi

Strani amori fragili

Prigionieri, liberi

Strani amori mettono nei guai

Ma, in realtà, siamo noi

Strani amori fragili

Prigionieri, liberi

Strani amori che non sanno vivere

E si perdono dentro noi

Mi dispiace devo andare via

Questa volta l'ho promesso a me

Perché ho voglia di un amore vero

Senza te

Estranhos Amores

Me desculpe devo ir embora
mas sabia que era uma mentira
quanto tempo perdido atrás dele
que promete depois nunca cumpre
estranhos amores que nos metem em
problemas
mas na realidade somos nós.

E na espera de um telefonema
brigando para que esteja livre
com o coração no estomago
um sentido enrolado
ali sozinho, dentro um arrepio
mas porque ele não está, e são
Estranhos amores que fazem crescer
e sorrir entre as lágrimas
quantas paginas ali para escrever
sonhos e marcas para dividir.
São amores freqüentes a esta idade

se confundem dentro desta alma
que se interroga sem decidir
se é um amor que se faz por nós

E quantas noites perdidas a chorar
relendo aquelas cartas
que não consegue mais jogar fora
o labirinto da saudades
grandes amores que terminam
mas que ficam, no coração

Estranhos amores que vão e voltam
nos pensamentos que os escondem
histórias verdadeiras que nos
pertencem
mas se deixam como nós
Mas na realidade somos nós

Estranhos amores frágeis
prisioneiros livres
estranhos amores que não sabem viver
e se perdem dentro de nós

Me desculpe devo ir embora
desta vez prometo a mim
porque quero um amor de verdade
sem você.

Volver a los 17 - Violeta Parra

Volver a los diecisiete
después de vivir un siglo,
és como descifrar signos
sin ser sabio competente.
Volver a ser de repente
tan frágil como un segundo,
volver a sentir profundo
como un niño frente a Dios.
Eso es lo que siento yo
en este instante fecundo.

Mi paso retrocedido
 cuando el de ustedes avanza
 el arco de las alianzas
 ha penetrado en mi nido,
 Con todo su colorido
 se ha paseado por mis venas,
 y hasta la dura cadena
 con que nos ata el destino.
 Es como un diamante fino
 que alumbra mi alma serena.
 De par en par la ventana
 se abrió como por encanto,
 y entró el amor con su manto
 como una tibia mañana.
 Y al son de su bella diana
 hizo brotar al jazmín.
 Volando cual serafín
 al cielo le puso aretes
 y mis años diecisiete
 los convirtió en querubín

Voltar aos dezessete

depois de viver um século
 é como decifrar signos

sem ser sábio competente
 voltar a ser de repente
 tão frágil como um segundo
 voltar a sentir profundo
 como uma criança frente a Deus
 isso é o que eu sinto
 neste instante fértil.
 Meu passo recuado
 quando o de vocês avança
 o arco das alianças
 penetrou em meu ninho
 com todo seu colorido
 passeou por minhas veias
 e até a dura corrente
 com a qual nos ata o destino
 é como um diamante fino
 que ilumina minha alma serena
 De par em par a janela se abriu
 como por encanto entrou o amor
 com seu manto
 como uma morna manhã ao
 som de seu belo toque
 fez brotar o jasmim
 entrando qual serafim
 no céu colocou brincos
 Meus anos em dezessete
 os converteu o querubim

